

Manifesto atípico da Utopilândia Maravilhosa

Alice Roger Bombardi

A todos os sobreviventes desde o início da pandemia COVID-19 em 2020. Desde o isolamento até a volta ao retorno das atividades presenciais, muitos perderam pessoas queridas, perderam empregos, separaram, sofreram mais violências dentro das próprias casas, desenvolveram doenças autoimunes e psicológicas, passaram fome... que ainda está presente. Para resistir, buscaram através da fruição e/ou aprendizado com a arte, música, cinema, literatura uma forma de permanecer. O valor dessas formas de comunicação e criação se mostrou urgente na vida das pessoas, além de perceber como o corpo pede por espaço, deslocamento e outros corpos.

Assim como vocês utilizaram as artes como forma de resistência por esses anos obscuros, tomarão parte do movimento de que as ficções, juntamente com as artes, são matérias primas e intelectuais para construção, reconstrução e metamorfose da realidade, tornando possível vivê-las por meio da experimentação, já que têm como princípio o exercício da imaginação visto como uma das diretrizes básicas para elaboração de uma sociedade utópica. Mas este manifesto clama por colocar em prática para deixar de apenas vislumbrar e de fato passar a viver a utopia metamorfoseando-a por meio do elogio ao erro! Performar em vida, vida para performar!

Inspirado no livro de Ítalo *Calvininho*, *As Cidades Invisíveis*, publicado em 1972, tratando-se mais precisamente de uma das cidades e as suas trocas, a cidade de Eutrópia, narrada pelo viajante Marco Polo. Sabido ele era, por já perceber que o conhecimento vem por meio do deslocar, colocando o corpo em movimento, experimentando e conhecendo a vida por meio desse viajar com olhos atentos, mente aberta e coração fértil.

Por ora convido você para uma viagem mental durante a leitura deste manifesto, que a construção da cidade comece primeiro por meio das imagens, que brotarão atrás de seus olhos enquanto é proferida, para só assim depois, juntos, possamos tirá-la do papel.



Como seremos iluminados pela ideia central de convivência da cidade Eutrópia, para só assim elencar as “leis” e de fato colocá-las em ação. Ela era uma cidade entre outras pequenas cidades idênticas, tanto em tamanho quanto em riquezas e possibilidades, porém apenas uma delas estava ocupada, movida por gente e suas relações, enquanto as outras estavam vazias. Quando a vida dessas pessoas era acometida pelo tédio do trabalho que exerciam, com quem se relacionavam e movidos pelo desejo de experimentar novas combinações, todos se mudavam para cidade que estava deserta, que esperava pacientemente por eles para ser preenchida, então, ao ocupar trocavam de profissão e relações, tendo novos amores, amigos e vizinhos. Novas dinâmicas! Isso só era possível pois não havia tantas diferenças sociais, apesar das diversas funções e profissões, não existia uma relação vertical entre as pessoas. Como Marco Polo nos contou sobre o funcionamento da Eutrópia, “uma vez que era organizada sem muitas diferenças de riqueza ou autoridade, as passagens de uma função para outra ocorriam sem atritos”.

Já sentiu aquele desejo de mudar sua vida? Segue as “leis” para o exercício:

- 1) Não existirá nenhum tipo de violência e os primeiros participantes, no período de transição, serão curados para não reproduzir todos os males que sofreram e aprenderam em vida, fim do ciclo de opressor e oprimido.
- 2) Sentimentos como ciúmes não brotarão no peito de mais ninguém.
- 3) Todos terão a intuição aguçada, além de uma extrema capacidade de maravilhamento com o mundo.
- 4) As casas construídas serão todas de alguma forma meio árvores. Estarão em harmonia com a natureza.
- 5) A cidade vai ser esse conjunto de casas árvores com uma espécie de parque Inhotim. Espalhados pelos cantos, artes e jardins.
- 6) As mortes serão de causas naturais ou de ser predado por animais selvagens, já que viveremos em harmonia com os bichos, a cadeia alimentar voltará aos eixos.



- 7) Trabalharão apenas 4 horas por dia e terão direito à preguiça. Isso gerará mais empregos e mais tempo para se reconhecer como indivíduo no mundo, através do ócio e criação livre para fazer o que desejar, seja se masturbar, conversar, tomar café com alguém, fazer sua arte, andar pelas ruas enquanto observa o outro seja bicho seja gente, ou apenas fazer nada.
- 8) Terá apenas uma pendência para resolver por dia.
- 9) Colocar o fim na educação formal, instituição escola, para implementação em todos os bairros de ateliês abertos como fonte principal para formação do sujeito. Sendo obrigatória a participação de todos para colaboração de um conhecimento coletivo. O ensino precisa ser guiado por meio da curiosidade e prazer, não existindo provas!!! Importante: Existência de uma matéria para tratar da arte do fazer ABSOLUTAMENTE nada.
- 10) Elogio ao erro, já que a tentativa e a persistência são os valores mais preciosos dessa dinâmica.
- 11) Proibido comidas industrializadas, pois são sem alma e podem fazer esse mundo maravilhoso ruir. Por meio do estômago vazio de sentimentos perde-se a sensibilidade para com o mundo.
- 12) As comidas serão feitas de forma coletiva, com mesas dispostas na rua no horário das refeições. Além disso, geladeiras públicas para o compartilhamento e o armazenamento do alimento.
- 13) Caso venha surgir uma pandemia de insegurança, tônicos para enfrentar o medo e se sentir capaz de fazer qualquer coisa serão disponibilizados gratuitamente nas geladeiras públicas e somente consumidos quando necessário, pois como as pessoas terão bom conhecimento de si e reconhecimento do outro e noção de suas liberdades sem julgamentos, dificilmente sentirão a necessidade do uso desse suplemento.
- 14) Aulas de autoconhecimento através dos prazeres da vida. A começar com massagens nos pés e nas mãos, que são superfícies valiosas para ver o mundo, é preciso descansar as vista deles além de proporcionar carinho a si mesmo podendo gozar apenas com esse simples ato.



- 15) Um encontro semanal, intercalando em horários do dia (manhã, tarde e noite) para contação de histórias. Inclusive das que foram vividas em outras cidades.
- 16) Bibliotecas de diários, músicas com boa acústica, literatura, cinemas com salas confortáveis, cadernos e livros de artistas para servir de inspiração, inclusive para a metamorfose da cidade.
- 17) Redes de descanso de vários formatos, serão instaladas por toda cidade de maneira bem orgânica. Já que essas pequeninas e imensas cidades serão tão arborizadas, podendo prender entre os troncos que são mais próximos. Além disso, balanços são obrigatórios num raio de 4,20 km.
- 18) O super poder de andar descalço, sem isso ser um problema. Assim como andar sem roupas, ficando livre na escolha de como quer estar.
- 19) Características individuais serão exaltadas, já que a verdadeira beleza residirá nos arranjos possíveis das características humanas, inclusive suas mutações genéticas e deficiências. Será um elogio aos encaixes múltiplos desses vários tipos de corpos.
- 20) A cada ano que passa ocorre a inclusão de forma coletiva de mais uma demanda neste manifesto.

A todos aqueles que pulsam por essa criação!

Uni-vos!

aLice Bombardi



MANIFESTO
MANIFESTA

f e s t a

Bombática!

PLANTAÇÃO DE COGUMELOS GIGANTES PARA VISUALIZAR UM HORIZONTE P MELHOR

O CONVITE
PREMIADO

save de date 30 FEVEREIRO 2023
-Venha manifestar seus manifestos;

PROGRAMAÇÃO:
-MANIFESTO SENSORIAL
-MANIFESTO PARA TODOS OS MANIFESTOS UNI-VOS
-MANIFESTO DOS COOL POSSÍVEIS;
-MANIFESTO DOS MIMADOS urgente
-Manifesto dos nefastos;

PRESENÇA ILUSTRE DE UMA INCORPORAÇÃO ESPIRITA DO
MARINETTI!

Organização por Rogero

